

PREMISSAS E RESTRIÇÕES PARA O SUCESSO DE UMA TUTORIA *HOME OFFICE*

Mônica Campos Santos Mendes
E-mail: monica.campos@outlook.com.br

Eixo Temático 11 – Educação a Distância / Educação *Online* / Métodos e Processos
Pedagógicos

RESUMO

A modalidade a distância apresenta-se como importante diferencial para ampliar o acesso à educação e, seu ponto alto é a liberdade de acesso em qualquer lugar que o estudante se encontre. O mesmo não ocorrendo com o profissional docente que, tem por obrigatoriedade cumprir grande parte da sua carga horária dentro das instalações da IES. A tutoria no sistema *home office* ou trabalho em casa, surge como uma proposta diferenciada com significativas vantagens para a relação docente/discente, para a Instituição de Ensino e, para os docentes. Um dos pontos relevantes é a otimização do tempo, uma vez que, o deslocamento é o grande vilão por conta de trânsito e precariedade do sistema de transporte coletivo em muitas cidades brasileiras. O tempo utilizado no deslocamento poderá ser dedicado à mediação, às atividades de ensino. Outro fator relevante é quanto a estrutura que, para manter o docente em suas instalações a Instituição de Ensino deve dispor de salas equipadas com computadores, telefone e todo o equipamento necessário ao bom desempenho deste profissional. Há Instituições que já lançaram mão desta estratégia e, para o seu êxito algumas questões relevantes devem ser consideradas. O perfil do profissional, as condições mínimas de estrutura na residência do mesmo e, o acompanhamento das práticas dentro do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. A mediação é o grande diferencial de uma Instituição de ensino, sendo um ponto chave para a redução da evasão. Assim, buscar alternativas que permitam uma dedicação maior ao aluno por certo resultará na manutenção e permanência do discente na sala de aula.

Palavras chave: Tutoria; Educação a Distância; *Home Office*; Categoria profissional.

1 - INTRODUÇÃO

No cenário da globalização é indiscutível que estamos inseridos em um contexto que muda a todo momento e, assim, as relações sociais tomam novos contornos, as questões de trabalho e emprego mudam, e, a educação segue sob estas influências. Discute-se as principais inovações metodológicas na educação no Brasil e no mundo. Fala-se em ensino personalizado, quais as competências essenciais para ser um professor inovador. Pesquisa-se o perfil do aluno, especialmente no contexto da educação a distância e, tudo isso reflete na prática docente.

Nossa proposta é evidenciar elementos importantes para o debate sobre a temática da prática docente, sendo o cerne deste artigo o modelo de tutoria no sistema *home office*, teletrabalho ou trabalho em casa e, o processo de produção de conhecimento resultante de situações de comunicação na modalidade de ensino a distância, que vem crescendo exponencialmente, conforme CENSO ABED 2015:

Essa contabilização de matrículas revelou que a EAD movimenta, no mínimo, 5.048.912 de alunos nas mais variadas áreas do conhecimento, níveis acadêmicos e tipos de cursos. Em 2014, este mesmo Censo contabilizou 3.868.706 alunos, dos quais 519.839 estavam em cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 em cursos regulamentados semipresenciais e 2.872.383 em cursos livres corporativos ou não (CENSO ABED, 2015, p. 46).

A educação a distância é uma realidade que promove uma significativa produção de conhecimento, e grande parte ou sua totalidade surge da interação entre os atores que compõe esta modalidade de ensino.

Composta por uma equipe multidisciplinar, a EaD envolve muitos profissionais e suas atribuições em dado momento podem se confundir. Muitas atividades são desenvolvidas nos bastidores, nos espaços físicos das Instituições, outras ocorrem no espaço virtual, e, o ¹AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem é um dos palcos mais utilizados neste contexto.

A modalidade a distância apresenta-se como importante diferencial para ampliar o acesso à educação e, seu ponto alto é a liberdade de acesso em qualquer lugar que o estudante se encontre.

Esta realidade difere quanto ao profissional docente que, tem por obrigatoriedade cumprir grande parte da sua carga horária dentro das instalações da Instituição de Ensino Superior. A tutoria no sistema *home office* ou trabalho em casa, surge como uma proposta diferenciada que apresenta significativas vantagens para a relação docente/discente, para a Instituição de Ensino e, para os docentes.

¹ AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem: São os sistemas utilizados em EaD para a disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interação entre alunos e professores. Em inglês, a sigla mais comum é LMS – Learning Management System.

É importante ressaltar que, este tema ainda é pouco debatido em nosso país, Mill apresenta uma abordagem sobre o ²Teletrabalho, dentre outros aspectos afirma que:

Não foram encontrados estudos que tratem especificamente das positivities e negatividades do teletrabalho na educação ou de suas implicações para o teletrabalhador docente. Ainda que existam investigações sobre essa temática, parece se tratar de um termo recente no Brasil (MILL, 2012, p. 62).

Outro fator relevante é a cibercultura, que facilita a propagação desta modalidade e, surgem, portanto, novas necessidades, novas realidades, novos desafios.

Tendo a educação a distância como campo de análise, consideramos que:

Não podemos falar de *tutoria* e de tudo o que ela significa sem fazer uma referência expressa à figura pedagógica do *professor-tutor*. Ele é o maior responsável por abastecer de conteúdo a tutoria e por realizar as atuações estabelecidas no *plano da ação tutorial*. O perfil profissional do professor-tutor é definido, por um lado, pelas funções que deve assumir e pelas qualidades pessoais que deve possuir e, por outro lado, pela formação pedagógica, orientação educacional, didática, psicologia evolutiva etc. que deve receber para reunir as condições necessárias para o adequado desempenho das funções que a legislação educacional lhe atribui (ARREDONDO, GONZÁLES E GONZÁLES, 2011, p. 34).

Para Mattar “Tutor – nome em geral dado ao profissional que atua no apoio ao aluno em educação a distância” (MATTAR, 2012, p. 188).

Ressaltamos ainda que, para este artigo consideramos tutoria a prática docente, desenvolvida por profissionais da educação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA.

Para implantar o sistema de Tutoria *Home Office* ou Trabalho em Casa a Instituição de Ensino deve analisar todas as premissas e restrições, ou seja, aqui, entenda-se premissa como fatores percebidos como inquestionáveis, realizáveis, que tornam viáveis a implantação deste modelo de tutoria. Como restrição, deve-se considerar as relações de trabalho, questões trabalhistas, infraestrutura mínima na residência dos docentes. E, o controle efetivo da realização das tarefas, aqui os relatórios gerados pelos ³LMS – *Learning Management Systems*, são fundamentais. Para isso é importante compreender a cultura contemporânea e a posição do profissional docente que atua online, neste contexto.

A convivência no ciberespaço proporciona encurtamento das distâncias geográficas, possibilita novas relações de comercialização e, de aprendizado. O ciberespaço é, portanto, um [... dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva” (LÉVY, 2014, p. 29). E é nesta

² O termo teletrabalho é entendido como atividade profissional exercida a distância, geralmente no domicílio, recorrendo às novas tecnologias telemáticas (internet, e-mail, telefone etc.)

³ LMS - Learning Management Systems: Ao pé da letra, a tradução seria Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem, mas, em português, a denominação mais comum é AVAs – Ambiente Virtual de Aprendizagem. São os sistemas utilizados em EaD para a disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interação entre alunos e professores. Exemplos: Blackboard, eCollege, TelEduc, Moodle, Sakai. (MATTAR, 2012, p. 187).

realidade que a educação está inserida, havendo assim, uma urgência em revisitarmos suas práticas, especialmente na modalidade a distância, que por certo surge como fruto deste.

Antes, contudo, é importante pontuar que, mesmo no Censo EAD 2015, há uma separação entre tutor e docente, pois afirma-se que “Entre os profissionais da EAD, destacaram-se, pela quantidade, os tutores e os docentes” (CENSO ABED, 2015, p. 51). Seguindo esta mesma lógica, ainda no referido Censo tem-se a “Tabela 4.1 – Profissionais envolvidos na EAD, por função, onde consta: Tutoria 29.380 e Docência 18.769” (CENSO ABED, 2015, p. 119). O que nos faz questionar, afinal quem é o Tutor e quem é o docente? Faz-se urgente esta definição, pois a falta desta tem gerado inúmeras insatisfações, muitas culminando em questões trabalhistas.

A qualidade do ensino é tema de constantes debates, bem como a qualificação docente e sua respectiva remuneração. É relevante, também, discutir quanto ao tempo e espaço no exercício desta docência.

As Instituições promovem grandes eventos intitulados de “Semana Pedagógica”, onde se discute o como, o que, o quando utilizar esta ou aquela metodologia. Convidam-se palestrantes renomados, promovem oficinas, capacitações, contudo, falta, promover uma Semana de “Vamos ouvir as expectativas e anseios de nossos docentes”. Saber o que esperam da Instituição, enquanto profissionais; falar de remuneração; de carga horária, do como deseja trabalhar o seu fazer docente. Do número de disciplinas que efetivamente podem assumir, do quantitativo de alunos adequado a um acompanhamento adequado. O que se vê são, diretrizes de cima para baixo, revestidas de um cumpra-se.

Este artigo compõe-se de quatro partes. Na primeira tem-se uma abordagem contextualizando contemporaneidade, educação a distância e cibercultura. Pois, esta modalidade de ensino e a profissão de tutor são oriundos desta realidade cibernética. Na segunda parte são apresentadas e analisadas algumas premissas para a implantação da tutoria no modelo *home office*. E, na terceira parte analisa-se as possíveis restrições.

E, finalmente, na quarta e última parte, apresenta-se as “in-conclusões”

2 - CIBERCULTURA, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A INTELIGÊNCIA COLETIVA

Como já mencionado anteriormente, importa compreender o estágio atual em que estamos inseridos. Uma vez que, a cultura contemporânea nos apresenta realidades desafiantes. São relevantes as mudanças nas relações sociais, gerando novas formas de se relacionar, de estar no mundo; profissões são extintas, outras despontam com grandes promessas de sucesso. Ou seja, estamos imersos numa realidade ciber – ciberespaço e

⁴ Faz-se uso da expressão “in-conclusões”, por ter-se a certeza de não haveremos esgotado o assunto, sendo necessário, portanto, que esteja presente em outros debates

cibercultura. Os autores ressaltam que há positividade e negatividade a serem identificadas e consideradas.

Importante, portanto, apresentar algumas considerações acerca da definição de ciberespaço e cibercultura. Definições estas que, estão em construção, pois, os autores apresentem similaridades, como também pontuam diferenças em suas conceitualizações. Para este artigo usamos o que nos esclarece Lévy:

Ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores e, cibercultura é entendida como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 17).

Testemunha-se o crescimento vertiginoso de redes sociais, onde a todo momento são divulgados fatos verídicos, são promovidos debates, há intensa troca de opiniões, notícias falsas, pessoas que se autopromovem e, inúmeros outros fatos que povoam a grande rede. Pierre Lévy (2014), completa que, “o ciberespaço é um conjunto de meios de comunicação interativo e comunitário, ou seja, um recurso privilegiado que favorece a inteligência coletiva” (LÉVY, 2014, p. 29). A produção coletiva, sofre influências diretas. Uma vez que “a forma técnica da cibercultura permite a ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo” (LEMOS, CUNHA, 2003, p. 14). Importante ressaltar que “... o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas favorece a esta inteligência um ambiente propício” (LÉVY, 2014, p. 30). Ou seja, a cibercultura pode ser compreendida como um gigantesco lastro que permite e sustenta toda esta produção coletiva, que se compõe de variados ingredientes, válidos, aceitáveis e muito lixo virtual.

“O ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da cibercultura testemunha largamente sobre esse processo de retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes digitais” (LÉVY, 2014, p. 29).

Também como reflexo desta contemporaneidade a profissão de Tutor, no contexto da Educação a Distância, sofre influências diretas. A forma de se trabalhar um conteúdo é bem diversa, a troca entre alunos e professores é mais intensa e rica, uma vez que, os discentes têm acesso a um incalculável volume de informações. Cabendo, portanto ao professor, orientar quanto a qualidade da fonte, a autenticidade da informação etc. Suas aulas, especialmente na EaD devem ser mais dinâmicas e atrativas.

Embora sejam inúmeros os benefícios de que se valem os processos de ensino, é importante reconsiderar a influência da internet na vida das pessoas, e no contexto cultural, estando atentos às suas vantagens e desvantagens, como a incontrolável exposição das pessoas no afã de um minuto de fama, na proliferação de conteúdos de origem duvidosa, da prática

desenfreada do plágio. Lemos, Cunha afirmam que “a sociedade da informação é marcada pela ubiquidade e pela instantaneidade, saídas da conectividade generalizada” (LEMOS, CUNHA, 2003, p. 14). E de inúmeros outros fatos que reverberam na educação. O que faz eco com a afirmação dos mesmos autores “A forma técnica da Cibercultura permite a ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo” (LEMOS, CUNHA, 2003, p. 14). Portanto, a educação, a docência não pode se furtar a estas influências, que são direta e indiretamente responsáveis por um público discente cada vez mais exigente e rigoroso quanto aos conteúdos e metodologias trabalhos por seus docentes.

O crescimento da EaD e suas especificidades no contexto do ciberespaço tem suscitado uma significativa transformação na equipe que a produz.

São muitos os recursos e meios que fazem parte desta mediação, tem-se a internet, os variados equipamentos de comunicação: celulares, tablets etc. E, portanto, a relação de tempo e espaço também se modifica. Os novos sistemas de produção estão exigindo profissionais mais bem qualificados e preparados para tomar decisões frente aos novos e instigantes desafios. Portanto, os profissionais docentes da educação a distância estão, também, sujeitos às novas formas de interagir e trabalhar. Dentro deste contexto faz-se necessário repensar o como se dá a prática de tutoria nos cursos da modalidade a distância. Uma vez que, a tecnologia amplia a possibilidade de comunicação e permite variadas atividades na prática do ensino, tornando a aprendizagem mais fácil e prazerosa.

Mill dedica um capítulo à compreensão do “teletrabalho pedagógico” (MILL, 2012, p. 77) e, são as suas contribuições que serão apresentadas para a inserção do tema do próximo tópico. O autor no desenvolvimento das suas pesquisas apresenta uma “relação de tecnologias utilizadas por teletrabalhadores da educação a distância, a saber (algumas): bate-papo (chat), celular, computador, comunicação audiovisual (MSN e similares), documento eletrônico (.pdf e outros), fórum, internet, portfólio, Teleconferência (satélite), vídeo, videoconferência (por computador) etc.” (MILL, 2012, p. 89), e, complementa com uma “Relação de competências desejáveis para a realização do teletrabalho docente: ativo, colaborador, desafiador, determinado, disponível, disposto, elaborador, empreendedor, flexível, hábil, humano, interessado, líder, motivador, objetivo, organizado, participativo, planejador, prático, rápido, receptivo, respeitável, sinérgico, trabalhador” (MILL, 2012, p. 91). É importante ressaltar que, pinçamos alguns dos itens constantes das duas tabelas.

O autor esclarece que,

Independentemente das denominações que recebem, são os docentes-tutores e os docentes-formadores (grupo de professores formalmente responsável por determinada disciplina) os profissionais mediadores da construção do saber de seus alunos na educação virtual. São esses trabalhadores docentes da EAD mediada por tecnologias digitais, conhecidos como “tutores virtuais” e “docentes-formadores virtuais”, que estão no centro da análise deste livro (MILL, 2012, p.78).

Como pode ser observado Mill refere-se a diferentes denominações para este profissional, detalhe que vamos analisar com mais profundidade em tópico posterior.

O autor faz uma ampla e profunda análise para a realidade do teletrabalho, abarcando questões logísticas, infraestrutura e atribuições destes profissionais. Sua atenção volta-se especificamente “para o docente virtual, que geralmente inclui o tutor virtual e o docente-formador virtual” (MILL, 2012, p. 87), que apesar de nomenclatura diferente da empregada neste artigo, trata-se do mesmo indivíduo.

3 - BREVE REFLEXÃO SOBRE PREMISSAS PARA A TUTORIA *HOME OFFICE*

Para que esta modalidade de trabalho apresente resultados positivos sua implantação deve atender a diversos requisitos e, cada detalhe deve ser planejado, organizado, dirigido e controlado. E, caso necessário, ajustes devem ser feitos.

Planejar: analisar a situação interna da Instituição e o impacto que esta medida pode provocar. Definir os objetivos a serem atingidos e, programar as ações adequadas para viabilização do projeto. Organizar: definir papéis, especialmente considerando a equipe multidisciplinar que compõe a educação a distância; definição de sistema de apoio que será dado ao docente que atuará no *home office*. A natureza do vínculo trabalhista, as cláusulas contratuais. E muitos outros detalhes que devem ser considerados nesta etapa. A etapa direção, deve-se orientar, comunicar e coordenar os esforços e motivar a equipe, definir os profissionais que irão atuar neste modelo de tutoria. Por fim, há que se ter uma atenção especial ao controle, que efetivamente refere-se a definir padrões, ao como se dará o acompanhamento desta atividade. Por conseguinte, avaliar o desempenho da equipe e, quando necessário tomar ações corretivas. Ou seja, monitoramento que, pode realizar-se, também, pelos diversos relatórios gerados pela AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os resultados podem contribuir efetivamente para: 1) a relação docente/discente: mais tempo de dedicação às atividades de mediação, elaboração de atividades, estudo e pesquisa docente etc. 2) educandos: retorno mais rápido aos seus questionamentos, às suas demandas. Acompanhamento da sua aprendizagem, foco em seus pontos fracos; 3) docentes: menos tempo desperdiçado no trânsito, mais tempo dedicado às suas práticas docentes, mais tempo para qualificar-se e dedicar-se à pesquisa; 4) a Instituição de Ensino: redução da demanda de espaço físico para alocação dos docentes; menor investimento em infraestrutura. Redução dos custos com energia elétrica, condução de pessoal, materiais diversos.

Para que uma tutoria no sistema *home office* seja eficiente, é importante que as diretrizes de trabalho sejam bem definidas e fundamentem-se na qualidade da mediação, na qualidade do acompanhamento dos alunos no Ambiente Virtual de Ensino. Sendo eles:

princípios éticos, ou seja, postura no AVA; direitos e deveres do docente e do discente; sensibilidade, criatividade. Sugere-se voltar ao tópico anterior e rever o que considera Mill.

Um fator relevante na mediação é o Professor Online ter mais oportunidade em realizar atividades síncronas, promovendo então, mais interação entre professor e alunos, e, alunos com alunos. Isto intensifica as trocas e confere significado ao processo de ensino e aprendizagem.

Um dos pontos relevantes é a otimização do tempo, uma vez que, o deslocamento é o grande vilão por conta de trânsito e precariedade do sistema de transporte coletivo em muitas cidades brasileiras.

O tempo utilizado no deslocamento poderá ser dedicado à mediação, às atividades de ensino. Outro fator relevante é quanto a estrutura que, para manter o docente em suas instalações a Instituição de Ensino deve dispor de salas equipadas com computadores, telefone e todo o equipamento necessário ao bom desempenho deste profissional. Há Instituições que já lançaram mão desta estratégia e, para o seu êxito algumas questões relevantes devem ser consideradas. O perfil do profissional, as condições mínimas de estrutura na residência do mesmo e, o acompanhamento das práticas dentro do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Outro fator relevante é a organização da sala de aula, como se dá a organização temporal e espacial deste ambiente. O que cabe à Instituição de Ensino e o que é de responsabilidade do professor.

A mediação é o grande diferencial de uma Instituição de ensino, sendo um ponto chave para a redução da evasão. Assim, buscar alternativas que permitam uma dedicação maior ao aluno por certo resultará na manutenção e permanência do discente na sala de aula.

Mendes e Andrade (2016), desenvolveram uma pesquisa junto aos Professores Online da UNIGRANRIO e, obtiveram o seguinte resultado: “Considerando as vantagens da tutoria no sistema *home office*, tem-se: Otimização do tempo – 76%; Qualidade da interação com os alunos – 60%; Ausência das interferências do ambiente coletivo de trabalho – 56%; Melhoria da qualidade do trabalho – 80%” (MENDES, ANDRADE, 2016, p. 9). Ainda nesta pesquisa as autoras constataram junto ao corpo docente que, quanto ao perfil ideal para assumir uma tutoria no modelo *home office*, é importante que o profissional tenha as seguintes características: atenção, responsabilidade, pró-atividade dentre outras (MENDES, ANDRADE, 2016, p. 9). Acrescentamos que, é importante ainda, disciplina e compromisso com as atividades a serem desenvolvidas; saber evitar que ocorram interferências resultantes dos assuntos pessoais, dentre outros.

Na mesma pesquisa das autoras encontramos alguns depoimentos obtidos que merecem destaque, por evidenciarem premissas e restrições para o êxito desta metodologia de trabalho:

Mesmo no modelo *home office*, o número de alunos por docente é fator relevante para a qualidade da mediação"; " Muitas vezes quando estamos na Instituição conseguimos resolver algumas questões mais facilmente, mas o desempenho dentro do Ambiente Virtual é menor, visto que você sofre influências menos difíceis de controlar do que as de nossas residências"; " O sistema *home office* só funciona na sua totalidade, quando temos uma Coordenação eficaz (MENDES e ANDRADE, 2016, p. 9).

As autoras também relatam que:

Com modelo de tutoria no sistema *home office*, a mediação melhorou em qualidade e rapidez nas respostas, na estratégia de atividades, e aproximação do Professor Tutor com os alunos, e o aluno, fazendo com que este perceba-se mais valorizado e motivado, sendo, portanto, um importante passo na redução da evasão" (MENDES e ANDRADE, 2016, p. 9).

Um importante avanço para o trabalho em casa ou *home office* é a Lei 12.551/2011 que entrou em vigor em 15 de dezembro de 2011, que em seu Artigo 1º altera o Art. 6 da CLT, passando a ter, portanto, o seguinte teor: Art. 6 Não se distingue entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e realizado a distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego. " Este Artigo abre precedentes valiosos para a relação de entrega do profissional da educação a distância. E continua em seu Parágrafo único: Os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio. " Contudo ainda há muito a conquistar neste aspecto, pontos que serão abordados no próximo tópico.

Nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), encontra-se distinção entre Docentes, Tutoria Presencial e Tutoria a Distância, ou seja, há diferentes atribuições para estes atores. Assim apresentados:

[... os docentes devem ser qualificados para responderem pela coordenação de curso, pela coordenação de disciplina, pela coordenação de tutoria e outras atividades concernentes. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. A tutoria a distância atua a partir da Instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes...] A tutoria presencial atende a estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos...] Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores (MEC, 2007, p. 22).

Assim, fica evidente a complexidade e importância quanto à definição de papéis, qualificação necessária, nomenclatura e, uma Legislação bem definidos que, estabeleçam diretrizes claras quanto à atuação e vínculos destes profissionais.

4 - RESTRIÇÕES PARA A PRÁTICA DA TUTORIA *HOME OFFICE* - UMA ANÁLISE

Apesar das importantes premissas analisadas no tópico anterior, é relevante, contudo, analisar as possíveis restrições, no intento de compreender com mais propriedade esta proposta de uma tutoria no modelo *home office*. Pois acredita-se que, após uma profunda compreensão das premissas, a análise de restrições pode ser fator preponderante para uma implantação com sucesso.

Percebe-se como possíveis restrições as questões trabalhistas, uma vez que por se tratar de uma “nova profissão”, aqui registre-se no contexto EaD, uma vez que a profissão docente é antiga e devidamente reconhecida, ainda há muitas questões a serem definidas e legalizadas. Inicialmente a nomenclatura e em consequência, definir-se-ão as atribuições.

Ribeiro (2012), em seu artigo apresenta uma importante relação de Sindicatos que já firmaram posições quanto a esta questão. A autora, ainda afirma que, os Sindicatos devem posicionar-se quanto à definição de “ministrar aulas” e, que sejam consideradas todas as demais atividades desempenhas por este profissional. Dando continuidade a esta abordagem, concordamos com a autora, Ribeiro (2012), quando afirma que “Uma primeira reflexão seria em relação a sua identidade profissional, para chegarmos em sua categoria sindical.”. Há muita discussão acerca das questões legais, contudo, efetivamente nada foi feito. Há ações pontuais, vindas de alguns Sindicatos e, algumas Instituições de Ensino. Ribeiro é enfática ao afirmar que: [... se conclui da importância de debates na esfera sindical e trabalhista sobre as atividades do tutor...], aqui incluo o Professor da modalidade a distância, pois há que haver distinção de nomenclatura e atribuições. A autora segue afirmando que [...me atrevo a dizer da necessidade da formação de um sindicato próprio, para estabelecer cláusulas e condições específicas para estes profissionais e na condução de suas atividades”.

É importante refletirmos sobre o que afirma Gatti (2016):

No caso dos processos de educação a distância observa-se a importância do professor, desde a criação/produção/revisão/recomposição dos materiais didáticos, até aos contatos com os alunos, mais diretos e indiretos, em diferentes momentos, por diferentes modalidades: na colocação de temas, de problemas, em consultas, em tutoria, em revisões, em processos de recuperação, etc. (GATTI, 2016, p. 91).

São questões relevantes a serem consideradas, as atividades desenvolvidas e a formação mínima exigida para atuar como Tutor/Professor EaD, pois se não há definição, por conseguinte não há regulamentação. E por tudo isso, é importante uma análise criteriosa na contratação, no teor do contrato de trabalho, especialmente para o trabalho em casa, o *home office*.

Atrelada a estas questões, quanto ao papel do profissional de educação na atualidade é importante verificar, se:

As condições do exercício profissional dos professores interagem com as condições de formação em sua constituição identitária profissional, conduzindo a formas de atuação educativas e didáticas que se refletem em seu processo de trabalho. Daí a necessidade de se repensar entre nós os processos formativos de professores, de um lado, e sua carreira, de outro. (GATTI, 2016, p. 98)

Na busca por uma definição, encontram-se algumas propostas, contudo, dando ênfase a esta discussão, recorreremos a Mill para incluirmos percepções acerca do teletrabalho, assim, voltamos ao autor para evidenciar que:

[...para entrar na discussão sobre a EaD como teletrabalho, é preciso ressaltar que a concepção deste não é tão simples assim. Entendido como trabalho a distância utilizando-se dos meios telemáticos, o conceito de teletrabalho revela-se simples, mas segundo Lemesle e Marot (1996, p.7), trata-se de uma definição insuficiente do ponto de vista científico, administrativo e jurídico (MILL, 2012, p. 64).

A combinação de destas variáveis pode ser o ponto de partida para o sucesso ou fracasso na implantação deste modelo de tutoria. Uma vez compreendido o sentido em adotar este modelo, torna-se necessário considerar os seguintes objetivos: maturidade dos docentes, responsabilidade e comprometimento, assiduidade e pontualidade no seu espaço de atuação, o AVA. Que estes consigam compreender as possibilidades e potencialidades do modelo ora apresentado. Que fique evidente ser este um esforço conjunto, em que cada docente também tem sua cota de responsabilidade, uma vez que, caso a implantação não atenda às expectativas e objetivos, volta-se ao modelo anterior, ou seja, uma tutoria desenvolvida dentro das instalações da Instituição.

Tendo como base as informações ora apresentadas e, as fontes bibliográficas consultadas, pode-se dar início sistematização e identificados pressupostos para este modelo de tutoria.

A escolha pelo modelo, é um passo fundamental para o planejamento, bem como, irá determinar quais serão os recursos necessários para sua efetiva implantação.

Há ainda muitos debates acerca do papel deste, se é docente ou não. Isto é um exemplo real do surgimento de novas profissões.

No Portal do Ministério do Trabalho e Emprego, ao realizar uma busca utilizando a palavra 'tutor', o resultado apresenta a seguinte classificação:

Tutorar alunos, código 2342, Tutorar alunos a distância, código 3331. Contudo, quando acessados apresentam: a) Tutorar alunos: 2342-05 Professor de física (ensino superior); 2342-10 Professor de Química (ensino superior); 2342-15 Professor de Astronomia (ensino superior). b) Tutorar alunos à distância: 3331-05 Instrutor de auto-escola; 3331-10 Instrutor de cursos livres (instrutor de equitação para equoterapia e, 3331-15 professores de cursos livre (BRASIL, 2016).

É amplamente conhecido que, as denominações atribuídas ao tutor variam conforme o modelo de ensino e o entendimento de cada Instituição sobre o papel deste profissional.

Em tramitação o Projeto de Lei, PL 2435/2011 que “Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Tutoria em Educação a Distância” (BRASIL, 2011). Embora seja uma iniciativa muito importante, o referido Projeto não dirimiu questões quanto ao tutor ser ou não docente.

Apresenta-se em seu:

Art. 4º Nos cursos de educação a distância serão considerados habilitados e/ou certificados para o exercício da atividade de Tutoria em educação a Distância: [...] II – em cursos credenciados e autorizados pelos sistemas de ensino federal e estaduais, os concluintes de ensino superior, preferencialmente com especialização lato sensu, na área específica ou afins em que se pretende atuar (BRASIL, 2011, p. 2).

Dessa forma, o processo educacional na educação a distância merece mais atenção e conscientização dos seus atores, gestores e educadores, das atividades inerentes à esta. Entende-se que, o professor deve investir seu tempo nas atividades docentes; elaboração de atividades; planejamento das aulas; mediação; atendimento aos alunos; etc. E, conseqüentemente, o profissional docente merece um olhar atento, uma oportunidade de fazer-se ouvir, de ter suas expectativas legitimadas e, na medida do realizável, ter a oportunidade de atuar nos moldes do teletrabalho, do trabalho em casa, do *home office*.

IN-CONCLUSÕES

Ao propor esta temática esperamos ampliar a discussão sobre o tema que, ainda pouco debatido carece de atenção e cuidado. Essa análise e confronto entre premissas e restrições, é fundamental para que se possa evidenciar quais processos devem ser considerados, definir responsabilidades e para o estabelecimento de controle e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Em premissas e restrições apresentamos alguns aspectos, contudo, entendemos que há muitos outros a serem observados.

A cibercultura nos apresenta mais este importante desafio – legalização de novas profissões, e para reforçar esta importância, a modalidade de ensino a distância também é fruto do que vivemos no ciberespaço.

A tutoria no modelo *home office*, é uma tendência que deve ser considerada e praticada pelas Instituições, não somente pela condição de trabalho do profissional docente, bem como, por questões de infraestrutura nas instalações destas.

Acredita-se que é relevante uma pesquisa junto aos profissionais, sejam, Tutores, Professores Online etc., ou qualquer outro nome que recebam, que a voz destes se faça ouvir. Que suas inquietações sejam legitimamente consideradas, que suas expectativas sejam valorizadas e, acima de tudo, que seja respeitado como docente, que o é.

Compreende-se que, as discussões sobre a tutoria no sistema home office e a legalização da profissão decente na modalidade a distância, são pertinentes e merecem ir além das considerações do presente trabalho, que acreditamos, colaboram para novos debates e novas conquistas.

Esta é uma realidade que não pode se manter, pautada em incertezas, em indefinições. O número de profissionais docentes que atuam na educação a distância tem crescido bastante e, portanto, esta situação de incertezas, de ambiguidades deve dar lugar a diretrizes efetivas, a novos contornos, para que este profissional se sinta confiante em seu futuro e possa dedicar-se à sua valiosa missão – ensinar, conduzir ao aprendizado.

Compreende-se ser importante sair da zona de conforto e, provocar debates acerca da temática e, ampliar esta discussão para as questões legais afim de obter-se uma conclusão, uma convergência de ações, para tornar as relações docentes e Instituições de Ensino mais transparentes.

Referências Bibliográficas

- ABED. **Censo EaD: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. ABED Associação Brasileira da Educação a Distância. São Paulo. 2015.
- ARREDONDO, S. C.; GONZÁLES, J. A. T.; GONZÁLES, L. P. **Formação de Tutores: fundamentos teóricos e práticos**. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2012.
- BRASIL. REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA. **MEC - Ministério da educação e Cultura**, Brasília, Agosto 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 05 Dezembro 2016.
- BRASIL. LEI Nº 12.551, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2011. **Planalto**, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12551.htm>. Acesso em: 06 dezembro 2016.
- BRASIL. Projeto de Lei PL 2435/2011. **Câmara dos Deputados**, 2011. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=522182>>. Acesso em: 05 Dezembro 2016.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em: 06 Dezembro 2016.
- GATTI, B. A. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONDIÇÕES E PROBLEMAS ATUAIS. **REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, 2016. Disponível em: <<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/347>>. Acesso em: 05 Dezembro 2016.
- GONZALES, M. **Fundamentos da Tutoria em educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

- LEMOS, A. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LITTO, F. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MENDES, M. C. S.; ANDRADE, C. D. S. Tutoria Home Office: uma estratégia de sucesso. **CIAED - Congresso Internacional ABED da Educação a Distância**, Águas de Lindóia, 22 Setembro 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/261.pdf>>. Acesso em: 2016.
- MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. São Paulo: Papirus Editora, 2012.
- RIBEIRO, M. T. F. O Tutor da Modalidade Educação a Distância no Ensino Superior e as Relações sindicais. **18o CIAED - Congresso Internacional ABED da Educação a Distância**, São Luís, 24 Setembro 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/160a.pdf>>. Acesso em: 06 Dezembro 2016.